

Principais diferenciais das escolas mais inovadoras

José Moran

Professor, Pesquisador e Orientador de Projetos de inovação

www2.eca.usp.br/moran¹

O que tem em comum as escolas e universidades mais inovadoras? Quais são seus diferenciais? Apesar de terem propostas aparentemente muito diferentes, coincidem em alguns componentes importantes, que apontam caminhos para as demais instituições mais convencionais ou que realizam mudanças de forma mais progressiva.

Os principais diferenciais:

1. Ambientes institucionais acolhedores e de incentivo à experimentação

As instituições educacionais inovadoras são abertas e acolhedoras, interna e externamente; a comunicação é incentivada e as divergências, possíveis. Todos sentem-se acolhidos, em todos os espaços, momentos e situações, como participantes de um projeto comum e compartilhado, onde podem manifestar-se, interagir, contribuir, questionar.

Os espaços físicos e digitais são abertos, compartilhados (entre todos os participantes: gestores, professores, alunos) e também com a comunidade externa. Divulgam-se as melhores práticas e contribuições. Há um incentivo à criatividade, empreendedorismo, à experimentação, aceitando a possibilidade de cometer erros e de aprender a superá-los.

Os espaços arquitetônicos refletem esse grau de abertura, saindo do espaço retangular e fechado das estruturas convencionais. São espaços mais multifuncionais, bonitos, abertos, acolhedores, desenhados por arquitetos diferenciados – depois de ouvir a comunidade.

A gestão da inovação é contínua, aberta e compartilhada entre todos: gestores, professores, alunos e comunidade.

2. Currículos transdisciplinares, personalizados, híbridos.

¹ Texto ampliado do meu livro “A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá”, cap. 6, p. 145-154.

Os currículos das instituições inovadoras são transdisciplinares, integram áreas de conhecimento de várias formas (sem disciplinas ou com só algumas), são holísticos, com uma visão humanista, sustentável e de competências amplas. Há uma grande integração de áreas, projetos, problemas, com menos (ou sem) disciplinas com foco na aplicação criativa dos conhecimentos em diferentes situações e contextos.

Os currículos são suficientemente flexíveis para que os alunos possam personalizar seu percurso, total ou parcialmente, de acordo com suas necessidades, expectativas e estilos de aprendizagem e também para prever projetos e atividades significativos de grupo, articulando a prática e a teoria.

São híbridos, *blended*, com tempos integração de tempos, espaços e atividades presenciais e online, que propõem um “contínuum” entre modelos com momentos mais presenciais com modelos mais digitais, superando a dicotomia presencial x distância, combinando-as, otimizando-as no que cada uma tem de melhor e no que é mais conveniente para a aprendizagem de cada tipo de estudante.

Os currículos enfatizam o desenvolvimento de competências amplas, cognitivas e socioemocionais, divididas basicamente em quatro categorias: maneiras de pensar (criatividade e inovação, pensamento crítico, resolução de problemas, tomada de decisões, capacidade de aprender a aprender e metacognição), ferramentas para o trabalho (tecnologias digitais da informação e da alfabetização), formas de aprender e agir (comunicação e colaboração) e maneiras de viver no mundo atual (cidadania, responsabilidade pela própria vida, desenvolvimento profissional, pessoal e social).²

Um eixo transversal importante nos currículos é a **metodologia de design** para projetos reais importantes, principalmente para o **desenho de projetos de vida**, buscando o autoconhecimento, a percepção de algum significado, relevância e visão de futuro com o apoio de professores-orientadores/mentores.

3. Metodologias ativas

As escolas e universidades mais inovadoras utilizam uma combinação de caminhos e metodologias de ensino e aprendizagem, que se integram. Não há um caminho único.

² Classificação de competências feita pelo consórcio [ATC21S](http://atc21s.org), liderado pela Universidade de Melbourne, disponível em <http://innoveedu.org/tendencias#competencias>

Partem de onde os alunos estão, das suas necessidades e inquietações para torna-los mais motivados, protagonistas e participativos através de metodologias ativas. Há ênfase em aprender fazendo (cultura “*maker*”), em aprender a partir de projetos reais, de problemas significativos, histórias de vida, jogos. O uso adequado de projetos e problemas permite desenvolver com os alunos questões como o trabalho colaborativo, a investigação, o entendimento da realidade do outro e a criatividade. Predominam as atividades de experimentação em projetos interdisciplinares realizados em laboratórios de fabricação digital, aulas de programação e robótica, produção de narrativas e histórias, produções artísticas dentro da escola e na comunidade (projetos reais). A ação se combina com a reflexão, necessária para estimular o pensamento mais profundo e, portanto, mais crítico.

As escolas inovadoras combinam três processos de forma equilibrada: a aprendizagem personalizada (em que cada um pode aprender o básico por si mesmo - aprendizagem prévia, aula invertida); a aprendizagem com diferentes grupos (aprendizagem entre pares, em redes) e a aprendizagem mediada por pessoas mais experientes (professores, orientadores, mentores).

A personalização (aprendizagem adaptada aos ritmos e necessidades de cada pessoa) é cada vez mais importante e viável. Visa a aprendizagem profunda (deep learning), de caráter progressivo e motivador. Ela se amplia, potencializa e combina com a **aprendizagem colaborativa** - construção coletiva do conhecimento, que emerge da troca entre pares, das atividades práticas dos alunos, de suas reflexões, de seus debates e questionamentos, em redes presenciais e online.

Uma das metodologias ativas predominante é a inversão da forma tradicional de ensinar, (depois que o aluno tem as competências básicas mínimas de ler, escrever, contar): o básico o aluno aprende sozinho, no seu ritmo e o mais avançado, com atividades em grupo e a supervisão de professores. As plataformas digitais ajudam neste processo de personalização, de acompanhamento de cada aluno.

O equilíbrio entre a aprendizagem individual, a grupal e a orientada por pessoas mais experientes propicia uma riqueza ímpar de oportunidades, caminhos, possibilidades (principalmente em cursos de formação e de longa duração).

4. Tecnologias digitais integradas

Nas instituições mais inovadoras as tecnologias digitais estão integradas, são móveis, permitem aprender a qualquer hora, em qualquer lugar e de múltiplas formas. Elas são fundamentais para o planejamento, desenvolvimento das aulas e para a avaliação. Elas ampliam as possibilidades de pesquisa, autoria, compartilhamento, publicação, multiplicação de espaços, de tempos. Estão presentes ferramentas e aplicativos com a gamificação de conteúdo, plataformas adaptativas, aprendizagem colaborativa e aplicativos móveis. Os materiais são atraentes, com muitos recursos típicos dos jogos: fases, desafios, competição, colaboração, recompensas (plataformas adaptativas, ambientes imersivos). Os alunos recebem medalhas (*badges*) e outras recompensas pelas suas produções e contribuições. Ganham também relevância os laboratórios multifuncionais, os laboratórios “maker”, onde os alunos testam suas ideias, desenvolvem programas, testam soluções reais, criam suas próprias narrativas, desenvolvem jogos, entre outras atividades.

O design educacional é cada vez mais decisivo para contar com roteiros cognitivos inteligentes, atividades individuais, grupais e de avaliação interessantes e desafiadoras. Há maior ênfase em recursos abertos, compartilhados gratuitamente, em acesso a cursos online, na participação em plataformas digitais dinâmicas (redes) e em comunidades de prática.

As tecnologias sozinhas não mudam a educação, mas a educação inovadora está incorporando todas as possibilidades de flexibilização, personalização, colaboração e compartilhamento que elas trazem no cotidiano.

5. Integração profunda com a cidade e com o mundo: aprendizagem/serviço

Outro diferencial das escolas inovadoras é a aprendizagem-serviço, em que os estudantes aprendem em contato com a comunidade (utilização de museus, praças, centros culturais, empresas, clubes, redes e outros locais) e desenvolvem projetos que beneficiam essa mesma comunidade. Escola e comunidade externa aprendem juntas e se beneficiam mutuamente. Não há só o estudo do meio, mas a transformação do entorno, aprender modificando situações reais, com pessoas concretas e projetos socialmente relevantes.

6. Professores orientadores e mentores

Os **papéis dos professores nos projetos inovadores são muito mais amplos e avançados**: são os de desenhistas de roteiros pessoais e grupais de aprendizagens amplas e complexas, de interlocutores avançados que ultrapassam as informações de uma área específica e, também, (em graus diferentes) os de orientadores/mentores de projetos profissionais e de vida dos alunos.

A formação inicial e continuada de professores em instituições inovadoras segue a mesma homologia de processos (ensinar como se aprende): ênfase em metodologias ativas, em orientação/tutoria/mentoria e em tecnologias digitais presenciais e online. Há uma política de orientação dos mais experientes – “clínicas” com supervisão, de aprendizagem por imersão, continuada e de compartilhamento aberto das experiências.

7. Novas formas de avaliação e certificação

Os processos de avaliação de aprendizagem também são mais amplos e explicitam as relações entre habilidades cognitivas e competências socioemocionais. A avaliação é um processo contínuo, flexível, que acontece de várias formas: avaliação diagnóstica, formativa, mediadora; Avaliação da produção (do percurso - portfólios digitais, narrativas, relatórios, observação), avaliação por rubricas - competências pessoais, cognitivas, relacionais, produtivas - avaliação dialógica, avaliação por pares, autoavaliação, avaliação online, avaliação integradora, entre outras. As instituições inovadoras evoluem e reavaliam continuamente suas propostas. Estamos numa fase de intensa experimentação, de aprendizagem entre todos, validando o que funciona melhor.

Há novas formas de certificação – além das acadêmicas - com cursos online (Moocs, nano-cursos), que geram mini-certificações ou certificações específicas (como *badges* ou distintivos compartilhados digitalmente), itinerários formativos flexíveis, que podem compor um portfólio de comprovação de competências mais abrangente e personalizado para a vida profissional e para a vida.

Conclusão

Algumas escolas e universidades estão construindo e aperfeiçoando continuamente modelos mais avançados, integradores, inovadores de ensino e aprendizagem. Apesar das diferenças na implementação, coincidem nas questões essenciais. As demais instituições estão tentando desenvolver mudanças menos profundas, mais

progressivas, passo a passo. É importante olhar para os que estão mais avançados, para aprender a acelerar nossos próprios processos e métodos e conseguir dar respostas mais satisfatórias aos imensos desafios de ensinar e aprender em um mundo tão complexo, conectado e desafiador.